observador da verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20

abr. - jun. - 1969

Em meados de junho foi iniciada a construção do templo de Taguatinga, Brasília, DF. Na foto, abaixo, vemos os alicerces na fase inicial.

Reportagem na página 11.

escrevem-nos...

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXIX, N.º 2 - Abril-Junho
— 1969 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007
— S. Paulo —

Indaiatuba, 9 de junho de 1969

À
Editôra Missionária
"A Verdade Presente"
Caixa Postal 10 007 — SP

Prezados senhores:

Comprei, já há algum tempo, uma revista intitulada "O FIEL ORIENTADOR", de um vendedor que por aqui passou.

Confesso-lhes que achei-a uma das melhores revistas das que eu tenha lido. A revista que eu adquiri é a N.ª 1 e o artigo que mais me atraiu a atenção, pelas verdades nêle contidas, é o da "Delinqüência Juvenil". Temos ali um retrato das realidades do século presente. A juventude não tem recebido o carinho e o apoio necessários no lar, nas igrejas e nas escolas. Damos mesmo, às vêzes, pedra em lugar de darmos pão aos nossos filhos. A criança deve merecer todo o carinho e afeição.

Gostaria de receber folhetos da Editôra "A Verdade Presente" que contenham as palavras de vida eterna.

Esperando uma resposta, aproveito o ensejo para externar minhas saudações cristãs.

Atenciosamente,

M. R.

Dourados, (MT), 11 de abril de 1969

Srs.
Responsáveis pelo programa
"A VERDADE PRESENTE"

Sou ouvinte do programa acima referido. Não perco nenhuma irradiação. Gostaria que Vv Ss. me enviassem as cópias de tôdas as palestras que já foram transmitidas, especialmente a intitulada "Juventude Transviada".

Antecipadamente agradeço.

Atenciosamente,

M. F. S.

SUMÁRIO

Escrevem-nos 2
Argumentos Sôbre o Assinalamento 3
O Sofrimento Humano e a Divina Providência 5
Relatório da 10.ª Assembléia da Aspagomat 7
Ata da 17.ª Assembléia Ordinária da União Brasileira 9
Brasília — Capital Dinâmica 11
Inauguração em Três Rios 13
Notícias do Campo Gaúcho 14
Concurso 15
Alagoas Também Está Vendo a Luz 16
A Luz da Verdade no Oeste Paranaense 19
Que Fazes Tu Aqui? 20
Nilza e a Orquestra 22
Uma Reunião Calorosa Num Dia Frio 26
Visitando as Obras das Mãos de Deus 28
Um Domingo Festivo 30
Como Deus me Curou 31
Fiel Até a Morte 32

argumentos sôbre o assinalamento

Ozias Silva

"E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sôbre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sôbre a terra, nem sôbre o mar, nem contra árvore alguma. E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o sêlo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fôra dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus. E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de tôdas as tribos dos filhos de Israel". Ap 7:1-4.

Que relação tem a obra aqui descrita com o nosso tempo? Ou que influência exerce ela em nossa vida espiritual?

Nós vivemos sob a vigência do sexto sêlo. Êste começou seu período com o grande terremoto conhecido como o de Lisboa no dia 1.º de novembro de 1755, e leva-nos até o fechamento da porta da graça. Ap 6:12-17. O sétimo sêlo refere-se à volta de Jesus. O silêncio no céu por quase meia hora, serão sete dias, pois trata-se de uma expressão profética. Ap 8:1.

Como notamos, o sétimo sêlo está registado no capítulo oito. O capítulo sete está como que entre parênteses. Por que foi introduzido aqui neste ponto? Evidentemente com o propósito de apresentar mais alguns pormenores acêrca do sexto sêlo. Diz o pastor pioneiro Uriah Smith: "Mas perguntar-se-á: Entre que acontecimento naquele sêlo se realizará esta obra? Deve ocorrer antes de o céu se retirar como um livro que se enrola; porque depois dêsse acontecimento já não há lugar para semelhante obra. E deve ocorrer logo a seguir aos sinais no sol, na lua e nas estrêlas; porque êsses sinais já se cumpriram e esta obra ainda não se realizou. Ocorre, portanto, entre os versículos 13 e 14 de Apocalipse 6; ou seja como já demonstramos, justamente no tempo em que nos encontramos agora. Por isso a primeira parte de Apocalipse 7 refere-se a uma obra cujo cumprimento pode considerar-se para o tempo presente". *As Profecias do Apocalipse*, pág. 107, 108.

O Espírito de Profecia descreve esta obra como já em processo desde 1848: "Numa reunião efetuada em Dorchester (Massachusettes), em novembro de 1848, foi-me concedida uma visão da proclamação da *mensagem do assinalamento*, e do dever que incumbia aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho". VE:127.

O assunto é muito claro; examinemo-lo sob outro aspecto: Em Apocalipse 7:1-3, vemos um anjo que traz o sêlo do Deus vivo para com o mesmo selar os servos de Deus.

O que representa o sêlo de Deus? O santo sábado. Ez 20:12, 20. "O sinal ou sêlo de Deus é revelado na obediência (observância) do Sábado, do sétimo dia, o memorial divino da criação". 3TSM:232.

"Convencidos agora de que o sêlo de Deus é o Seu santo sábado, e que tem o Seu nome, estamos preparados para continuar com sua aplicação". Profecias do Apocalipse 113.

Para sabermos quando começou a obra do assinalamento é só verificarmos quando teve lugar o comêço da guarda do sábado sob a terceira mensagem angélica.

Outro ponto vital do assunto: "Depois que Jesus abriu a porta do lugar santíssimo, viu-se a luz a respeito do sábado, e o povo de Deus foi provado, como o foram os filhos de Israel antigamente, para ver se guardariam a Lei de Deus". PE:254.

"Vi que a presente prova do sábado não poderia vir até que a mediação de Jesus no lugar santo terminasse e Êle passasse para dentro do segundo véu..." PE:42.

Que anjo efetua esta obra?: "Encerrando-se o ministério de Jesus no lugar santo, e passando Êle para o lugar santíssimo e ficando em pé diante da arca, a qual contém a Lei de Deus, enviou outro anjo poderoso com uma terceira mensagem ao mundo". PE:254. "Vi então o terceiro anjo. Disse o meu anjo acompanhante: 'Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. Êle é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver tôda a mente, a atenção tôda'". PE:118.

Qual a origem da SEMANA DE ORAÇÃO entre os adventistas? "Por fim, os primeiros quatro dias do mês de março de 1865 foram designados como dias de humilhação e oração a Deus, de acôrdo com Apocalipse 7:3 para que os ventos fôssem sopitados — a guerra terminada — a fim de que pudesse ir avante a mensagem do assinalamento do terceiro anjo". GMA:140.

Analisemos o assunto: Em 1844 houve a mudança do ministério de Jesus no santuário celestial. Em 1844 começou a mensagem do terceiro anjo. Em 1844 começou a mensagem do sábado. No mesmo ano começou a obra do assinalamento do terceiro anjo.

Quando terminará a mesma? Não é difícil de saber. Se o assinalamento começou com a entrada de Jesus no santíssimo do santuário celestial, a conclusão do mesmo se dará com a saída de Jesus do santíssimo.

A propósito, diz um testemunho: "Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava a finalizar-se. O poder de Deus havia repousado sôbre Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora da prova que diante dêles estava. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado, voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: "Está feito" e tôda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fêz a solene declaração: "Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se" Ap 22:11. Cada caso fôra decidido para vida ou para morte". PE:279, 280.

Oxalá estejamos entre os que estarão selados com o sêlo do Deus vivo para termos uma franca entrada no reino de Deus. Amém.

o sofrimento humano e a Divina Providência

Juracy J. Barrozo

Os anos passam na sombra, sofrendo uma variada sucessão de eventos inteiramente fora do contrôle humano; surge entre os escombros da humana miséria, a opulência de uma civilização brilhante, porém, maculada pelo empírico saber dos monopolizadores da ciência. A grandeza humana é subsidiada pelos proventos; por outro lado, a miséria humana arrosta milhões de sêres humanos pontilhados de dores, acorrentados pela enfermidade e consumidos pela escassez cruciante. O clamor dos que arrostam uma existência destituída de significado, sobem aos ouvidos de um Deus pleno de misericórdia e compadecido de Suas sofredoras criaturas.

É chegado o momento, em que será invertida a posição dos imoderados acumuladores de bens ilícitos; serão citados perante a barra de um tribunal justo. O cumprimento literal das profecias das Sagradas Escrituras estão à nossa frente. Com uma clareza cristalina podemos saber que estamos vivendo nos últimos dias da história dêste mundo. O apóstolo S. Tiago, com divina iluminação do Espírito Santo, dá-nos uma descrição das condições prevalescentes em nossos dias: "Eia pois agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sôbre vós hão de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos". Tiago 5:1-4.

A riqueza, o luxo e a prodigalidade de uma classe destituída do precioso conhecimento da verdade, estão lançando profundas raízes de amargos ressentimentos que farão sossobrar o barco da presente civilização. Quais são as razões que levam o mundo a esta terrível condição? Por que, de um lado há tanta dissipação e do outro, tanta miséria dizimando as vastas populações da Ásia e da África?

Os dirigentes dos países mais adiantados estão sonhando com uma era de indiscutíveis conhecimentos na história do desenvolvimento da ciência. Inflamados pelas mais terríveis paixões, lançam-se à guerra uns contra os outros, transformando as nações, cidades e vilas num espantoso e alarmante espetáculo de indescritível miséria. Êsses homens entenebrecidos pelo egoísmo, são responsáveis por tudo isto.

"Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está gradualmente mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sôbre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as agitadas condições sociais, os rumores de guerra, são assombrosos. Êles prenunciam a proximidade de acontecimentos de maior importância... Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os últimos movimentos serão rápidos". SC: 32 (V. Ed.)

Estamos vivendo os últimos momentos de nossa angustiosa história; em cada coração há um ponto de interrogação, como está escrito no Evangelho de S. Lucas

21:25, 26. "... na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo". Mesmo em vista disto, temos o amoroso conselho de Jesus e a segurança de Sua promessa: "Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça. Na vossa paciência possuí as vossas almas". Lc 21:17, 18. É uma maravilhosa promessa, se tão sòmente correspondermos às exigências da Palavra de Deus. Estamos preparados para enfrentar o dia de Deus? Estamos trabalhando de modo a satisfazer as condições pré-estabelecidas por Deus? Somos fiéis à nossa vocação? Oxalá que o Senhor nos dê Sua aprovação.

Ouvimos agora de terremotos em diversos lugares, de fogo, de tempestades, de desastres no mar e em terra, de pestilência, de fome. Que importância têm êsses sinais para nós? Isto é apenas o comêço do que há de vir. Por João, o revelador, é feita a descrição do dia de Deus. O clamor de miríades de pessoas transidas de terror chegou aos ouvidos de João: "É vindo o grande dia da Sua ira; quem poderá subsistir?" O próprio apóstolo estava cheio de respeitoso temor, e oprimido. Qual será o nosso refúgio naquele dia?

"Se devem vir cenas como estas, tão tremendo juízo sôbre o mundo culpado, onde estará o refúgio do povo de Deus? Onde estarão abrigados até que a indignação haja passado? S. João vê os elementos da natureza — terremotos, tempestades, e lutas políticas — representados como sendo retidos por quatro anjos. Êsses ventos estão sendo controlados, até que Deus dê a ordem para serem soltos. Nisto está a segurança da igreja de Deus. Os anjos de Deus obedecem às Suas ordens, controlando os ventos da Terra para que não soprem sôbre a terra, nem no mar, nem nas árvores, até que os servos de Deus sejam assinalados na fronte". TM: 444, 445. Onde estará a nossa segurança quando os juízos de Deus estiverem visitando os moradores da Terra? Onde estará o nosso refúgio? Qual deve ser nossa atitude ao prevermos êsses importantes eventos?

Ouçamos a voz de Deus em Sua palavra: "Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas? O que anda em justiça, o que fala com retidão; o que arremessa para longe de si o ganho de opressões; o que sacode das mãos todo o presente; o que tapa os seus ouvidos para não ouvir falar de sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal. Êste habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas. Os teus olhos verão o Rei na Sua formosura, verão a terra que está longe. Is 33:14-17.

O tempo em que vivemos, chamado o "tempo do fim", é realmente um tempo seríssimo, pois o destino de cada alma está sendo selado para vida ou para a morte. No santuário celestial está sendo feito um escrutínio minucioso da vida de cada indivíduo, perante o Juiz de tôda a terra, juiz justo e imparcial. A reta justiça caracteriza o tribunal divino, perante o qual, tôda humanidade deve comparecer. Agora como nunca, devemos pesar as evidências de nosso caráter em relação ao juízo. "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados".

Um balanço espiritual de nossa vida, nos levaria para mais perto de Deus, e dêste modo encontraríamos refúgio no dia da adversidade. "Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e êle fugirá de vós. Chegai-vos a Deus e Êle se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações. Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto e o vosso gôzo em tristeza. Humilhai-vos perante o Senhor, e Êle vos exaltará". Tg 4:7-10.

na Vinha do Senhor

relatório da 10.ª assembléia da aspagomat

Josué Gouveia

No dia 9 de abril de 1969, às 8,30 h, no auditório sito à rua Amaro B. Cavalcanti, 21 em Vila Matilde, S. Paulo, deu-se início, em nome do Senhor, à 10.ª Assembléia da Associação S. Paulo - Goiás - Mato Grosso.

Com a presença de 107 delegados das diversas partes da Associação, portanto com número legal, o irmão Moysés Lavra declarou aberta a 10.ª sessão da Conferência.

Cantamos o hino "Careço de Jesus" e meditamos no verso do apóstolo Paulo aos Coríntios na sua primeira carta capítulo 3 verso 9.

O tema introdutório, exposto pelo presidente do biênio findo, irmão Moysés Lavra, foi: "Deixai Deus controlar".

Após as boas-vindas e as saudações feitas pelos irmãos Moysés Lavra, Francisco Devai e Eugênio Laicovschi, passamos a ouvir os seguintes relatórios que foram aceitos:

1) Relatório Espiritual
2) " Financeiro
3) " de Colportagem
4) " do depósito de livros
5) " dos campos
6) " do Presidente

Ato contínuo, cada delegado recebeu uma cédula de papel para a eleição das diversas comissões que deveriam funcionar durante a assembléia.

Feitas as apurações, chegamos aos seguintes resultados:

a) Comissão de nomeação:
1 — Antônio Pinto
2 — Juracy José Barrozo
3 — Moisés Quiroga
4 — Silas Devai
5 — Olyntho S. Soares
6 — Samuel Monteiro
7 — Eduardo Luup
8 — André Cecan
9 — José Laerte Barbosa
10 — Ozias Silva
11 — Josué Gouveia (secretário da Assembléia)

b) Comissão de Propostas:
1) Washington L. Bueno
2) Antônio Xavier
3) Gerson Simões
4) Antônio Salas
5) Noboru Sato

c) Comissão Fiscal:
1) Roberto Devai
2) Francisco Palfy
3) Antônio Souza

Após as necessárias atividades dessas comissões, no dia seguinte, obtivemos os seguintes resultados do seu trabalho, que foram apresentados à Assembléia e aprovados:

Da Comissão de Nomeação

1 — Presidente da Associação: Juracy J. Barrozo
2 — Vice-Presidente: Antônio Xavier
3 — Tesoureiro-secretário: Jabes T. Braga
4 — Secretário da Obra Missionária: Ozias Silva
5 — Secretário da Escola Sabatina: Antônio Xavier
6 — Secretário dos Jovens: Davi Paes Silva
7 — Secretário da Assistência Social: Dr. Olyntho S. Soares
8 — Diretor de Colportagem: Antônio Salas.
9 — Assessôras da Assistência Social: Ruth Lavra, Neuza Cecan, Lydia Monteiro e Irene Salas Farias.
10 — Comissão da Associação: Juracy J. Barrozo, Antônio Xavier, Jabes T. Braga, Antônio Salas, Ozias Silva, Olyntho S. Soares, Antônio Pinto, Moysés Quiroga e Davi Paes Silva.
11 — Delegados para a Conferência da União Brasileira:
J. Laerte Barbosa, André Cecan, Ozias Silva, A. Pinto, Silas Devai, Moisés Quiroga, Josué Gouveia, Olyntho S. Soares, A. Salas, Antônio Xavier, Davi P. Silva, Jabes T. Braga, Gerson S. Barros, Laércio O. César, F. Palfy, José E. Santiago, Jaime Aquino, J. Tavares Santana, Isaías S. Lima, Casimiro A. Lima, Caetano V. Sink, A. Rivas, Moysés Lavra.
Suplentes: Benedito Cruz, Roberto Devai, José G. Bernal e José Devai Sobrinho.
12 — Revisores dos livros de contabilidade: Cláudio Luup e Roberto Devai.
13 — Obreiro Bíblico: Antônio Salas.

Da Comissão de Finanças

A Comissão de Finanças composta dos irmãos Francisco Palfy, Roberto Devai e Antônio de Souza, tendo iniciado suas atividades às 16,00 h do dia 9/4/69, as concluiu às 21,00 h do mesmo dia. Revisou a contabilidade referente ao período de 1/1/68 a 31/12/68, não encontrando nada de anormal.

Da Comissão de Propostas

Das propostas examinadas pela comissão, algumas foram encaminhadas à União, por serem de seu âmbito; outras não foram achadas viáveis. As demais foram lidas perante a Assembléia.

Duas foram aprovadas pelos delegados:

1.ª) Autorização para que a comissão da Associação escolha um local propício para ser a sede da ASPAGOMAT e que a administração seja transferida para o referido local.

2.ª) Abrir escolas primárias em tôdas as igrejas da Associação onde houver essa necessidade.

Para dirigir êsse trabalho foram eleitos três irmãos:

Isaías Lima, Silas Devai e J. Laerte Barbosa

As demais propostas foram encaminhadas aos seus respectivos departamentos.

Para conclusão da 10.ª Assembléia da Aspagomat, usaram da palavra os irmãos pastôres Francisco Devai (presidente da Conferência Geral), Moysés Lavra e Washington L. Bueno que agradeceram a Deus pelo sucesso da Conferência.

Cantamos o hino 302 e o irmão Desidério Devai orou ao Senhor.

ata da 17.a assembléia ordinária da união brasileira

Josué Gouveia

Com a presença de 59 delegados de todo o território nacional, e, portanto, com número legal para o seu funcionamento, deu-se abertura à 17.ª Assembléia Ordinária da União Brasileira, às 9,15 h do dia 14 de abril de 1969.

O irmão Eugênio Laicovschi convidou os prezados irmãos delegados a cantarem o hino de número 176, proferindo, em seguida, a oração inicial.

A abertura foi precedida de um culto de ação de graças no qual o (então) atual presidente expôs uma meditação sôbre o tema: "A vontade de Deus, não a nossa".

Após as palavras de boas-vindas a todos os presentes, e após a apresentação das saudações dos irmãos de diversas partes, não só do território nacional, mas também, do exterior, trazidas especialmente pelos irmãos Francisco Devai, o atual presidente da Conferência Geral; Paulo Tuleu, do campo Chileno; Desidério Devai, da União Andina; Alfonsas Balbachas, que chegara de uma viagem pelo sul da África, a Assembléia passou às suas atividades organizatórias.

Em primeiro lugar foram apresentados, discutidos e aprovados os relatórios das Associações e Campos da União, os relatórios espiritual e financeiro e os relatórios dos departamentos.

Nas várias reuniões que se seguiram durante todos os dias das Conferências, a Assembléia realizou os trabalhos cujos resultados apresentamos em seguida:

I — Elegeu as diversas comissões:

a) Comissão de Nomeação

1 — Antônio Pinto
2 — Moysés Lavra
3 — Antônio Xavier
4 — Juracy José Barrozo
5 — Aderval P. da Cruz
6 — José Nunes
7 — Alfredo Carlos Sas
8 — Ary Gonçalves da Silva
9 — João Moreno
10 — Atanásio Barbosa
11 — Vicente de Oliveira

b) Comissão de Finanças

1 — Francisco Palfy
2 — Antônio Rivas
3 — Henrique Wittmann
4 — Daniel Devai
5 — Laércio de Oliveira César

c) Comissão de Propostas

1 — Alfonsas Balbachas
2 — Washington Luiz Bueno
3 — Antônio Salas
4 — Rafael Abrantes
5 — Josué Gouveia

II — Apreciou o trabalho da Comissão de Nomeação do que resultou as seguintes eleições finais para todos os cargos eletivos da União:

1 — Presidente da União: Juracy José Barrozo
2 — 1.º Vice-Presidente: Moysés Lavra

3 — 2.º Vice-Presidente: Aderval Pereira da Cruz

4 — 1.º Secretário: Rodolfo Bende

5 — 2.º Secretário: Alfonsas Balbachas

6 — Tesoureiro: Eduardo Luup

7 — Comissão Executiva: Juracy J. Barrozo, Moysés Lavra, Rodolfo Bende, Alfonsas Balbachas, Eduardo Luup, André Cecan, Antônio Xavier, João Moreno, Ary Gonçalves da Silva. Suplentes: Samuel Monteiro e Ascendino Ferreira Braga.

8 — Comissão Conselheira: Os nove membros da Comissão Executiva e mais os seguintes irmãos: Aderval Pereira da Cruz, Washington Luiz Bueno, Atanásio Barbosa e José Nunes.

9 — Revisores: Antônio Rivas Tobal, José Domingos Néri dos Santos, Daniel Devai. Suplentes: José Devai Sobrinho, Laércio de Oliveira César e Celino Dias do Nascimento.

10 — Diretor de Colportagem: Samuel Monteiro

11 — Diretor da Escola Missionária: Moysés Lavra

12 — Diretor do Departamento dos Jovens: Silas Devai

13 — Diretores do Departamento do Rádio: Josué Gouveia e Isaías S. Lima

14 — Consultor Jurídico: Dr. Olyntho Sebastião Soares.

15 — Diretor da Assistência Social: Moysés Lavra

16 — Comissão Literária: Alfonsas Balbachas, Josué Gouveia, José Laerte Barbosa, Juracy José Barrozo e Dr. Olyntho S. Soares.

17 — Comissão da Editôra Missionária "A Verdade Presente":
Presidente: Juracy J. Barrozo
Vice-Presidente: Moysés Lavra
Diretor Comercial: Samuel Monteiro
Diretor Industrial: Silas Devai
Redator: Josué Gouveia

18 — Delegados para a próxima sessão da Conferência Geral: Juracy J. Barrozo, Moysés Lavra, Aderval Pereira da Cruz, Alfonsas Balbachas, André Cecan, Antônio Xavier, João Moreno, Ary G. da Silva, Washington Luiz Bueno, Atanásio Barbosa, Ozias Silva. Suplentes: José Nunes, Moisés Quiroga, Antônio Pinto, Vicente de Oliveira.

III — Apreciou o trabalho da Comissão de Finanças

Após a apreciação e discussão do relatório da Comissão de Finanças a Assembléia o aprovou e deu um voto de agradecimento aos membros dessa comissão pelo trabalho realizado.

IV — Apreciou o trabalho da Comissão de Propostas

Após a apreciação e discussão das diversas propostas, foram aprovadas as seguintes:

1 — Autorizar a Comissão Executiva da União para nomear uma Comissão que estude as emendas dos Estatutos da nossa União.

2 — Transferir para a União o Jornal "PÁGINA JUVENIL".

3 — Dar apoio total a um apêlo de reavivamento espiritual enviado pela Conferência Geral.

N.B.: Ao ser apresentada esta Ata aos delegados, foram feitas duas emendas motivadas por um lapso do secretário. São elas:

1 — Diretor do Departamento da Escola Sabatina e Obra Missionária: Moysés Lavra.

2 — Ficou resolvido que o Departamento de Colportagem esteja ligado à Editôra Missionária "A Verdade Presente".

A 17.ª Assembléia da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, foi concluída no dia 20 de abril de 1969 às 21 h após ter-se cantado o hino 193, com a oração proferida pelo pastor Juracy José Barroso.

brasília - capital dinâmica

Davi P. Silva

Quando em 1960 o então presidente da República Juscelino Kubitschek anunciou para o dia 21 de abril daquele ano a inauguração da mais moderna capital do mundo, muitos céticos duvidaram apesar do ritmo de trabalho. Um candango disse: "Duvide não moço!"

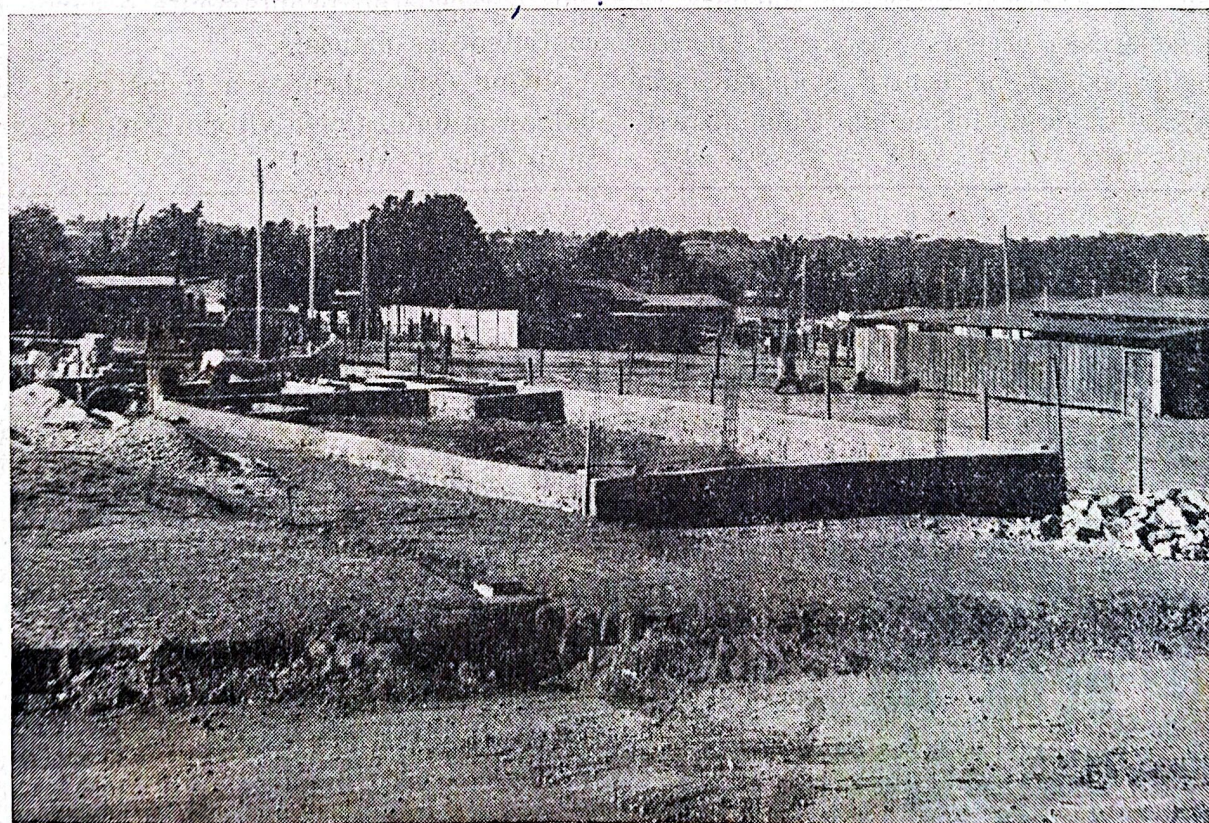
Hoje, decorridos 9 anos, Brasília está com aproximadamente 400.000 habitantes que dia a dia imprimem um progresso notável na cidade demonstrando o resultado do esfôrço humano em luta contra os obstáculos naturais.

Diz um jornalista que Brasília "é hoje um tema internacional, um grande desafio aos artistas e, também aos cientistas", e, acrescentamos, aos reformistas da União Brasileira.

Em 1959, o então presidente da União Brasileira, irmão André Lavrik, conseguiu uma área no plano pilôto da nova capital. Decorrido o prazo estipulado pela NOVACAP para a construção do templo, estivemos a ponto de perder a área.

No ano passado, a comissão encarregada da construção de nossa filial em Brasília, estudou novamente os planos e como estávamos impossibilitados de construir atendendo as exigências de praxe, ela conseguiu trocar a antiga área por outra maior em outro local.

Após algumas lutas, Deus ajudou e, finalmente, a atual planta recebeu aprovação da NOVACAP e dentro em breve estaremos começando a construção no PLANO PILÔTO.

Taguatinga — cidade satélite — que, segundo alguns escritores é uma das cidades que mais cresce no mundo, também viu a luz e tornou-se logo um centro de trabalho missionário do Movimento de Reforma, contudo, até há pouco, os traba-

Os alicerces da construção das dependências de Taguatinga.

lhos religiosos eram feitos, provisòriamente, em um templo de madeira.

No mês de junho, seguiu para Brasília, o irmão Guilherme Bertelli acompanhado da sua espôsa com a missão de construir o templo de Taguatinga.

Após alguns anos de paciente espera, os irmãos de Brasília estão vendo a realização de seus tão acariciados sonhos. A igreja de Taguatinga está sendo construída, conforme pode ser visto nas fotos. Contudo estamos longe de alcançarmos os nossos ideais no que concerne ao Plano Pilôto.

Recentemente, o irmão André Cecan (encarregado da construção) recebeu uma intimação dos administradores da NOVACAP para começar a construção imediatamente sob pena de perder a área. Após os devidos entendimentos, êle conseguiu um adiamento de um mês, findo o qual, deverão estar iniciados os trabalhos da construção.

Estamos convictos da ajuda divina, contudo, os numerários são insuficientes para levar avante uma obra de tão grande vulto.

Estamos contando com a ajuda dos irmãos nas orações, na mão-de-obra, e em generosas ofertas que transformarão Brasília no maior centro evangélico do Movimento de Reforma na União Brasileira.

Amigo, leitor! Colabore liberalmente a fim de que vejamos brevemente o nosso templo inaugurado no centro do Brasil.

"Todo o homem e mulher, cujo coração voluntàriamente se moveu a trazer alguma coisa para tôda a obra que o Senhor ordenara se fizesse pela mão de Moisés, aquilo trouxeram os filhos de Israel por oferta voluntária ao Senhor. Então mandou Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer mais, porque tinham matéria bastante para tôda a obra que havia de fazer-se, e ainda sobejava". Êx 35:29; 36:6, 7.

"Porque tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança". Rm 15:4.

"Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria". II Co 9:7.

Os irmãos que desejarem colaborar pelo sistema de mensalidades, escrevam-nos e receberão prontamente o carnê de contribuições mensais.

Que Deus abençoe a todos para trabalharem unidos pela vitória final da igreja de Deus! Amém!

---

no próximo número:

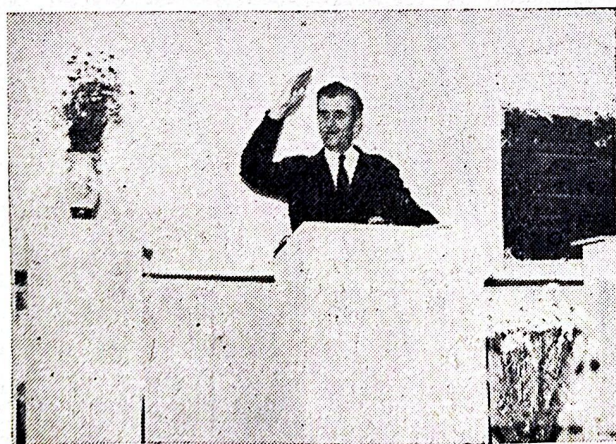
* — a arca de noé
* — imperatriz e a mensagem da reforma
* — brasília em marcha
* — lançando a semente
* — ecos do sermão do monte
* — um solene apêlo
* — minhas férias no peru

inauguração em três rios

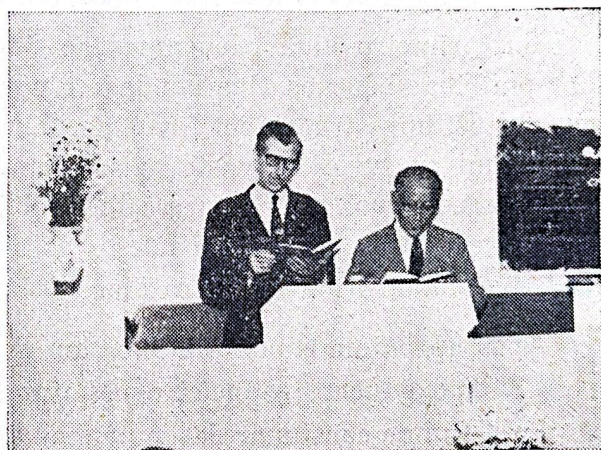
José Silva

"Cantai ao Senhor, porque fêz coisas grandiosas; saiba-se isto em tôda a Terra. Exulta e canta de gôzo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti". Isaías 12:5, 6.

Os irmãos de Três Rios — Estado do Rio de Janeiro — passaram dias festivos por ocasião de uma cerimônia inaugural de uma ampla sala de cultos, quando recebemos a visita do pastor Paulo Tuleu, atual responsável pelo campo Chileno.

Velho conhecido nosso, o pastor Paulo Tuleu foi um dos primeiros obreiros a pisar em plagas trirrienses, havendo batizado os primeiros membros da Reforma nesta cidade.

O pastor Paulo Tuleu proferindo o sermão inaugural

Três Rios é uma cidade-entroncamento, por onde passam todos que viajam do centro-sul rumo ao norte-nordeste por via férrea bem como por rodovia, sendo, portanto, um pôsto chave também para a divulgação do Evangelho.

Desde o início dêste ano, estávamos estudando uma possibilidade de alugarmos um nôvo salão, pois o antigo, já não comportava a assistência, devido ao constante acréscimo de interessados e simpatizantes.

Ao ato solene se fêz presente o obreiro local irmão Amaro Dias

Finalmente, pudemos marcar a inauguração do nôvo salão intercalada com as conferências que foram celebradas nos dias 8 a 10 de maio, as quais foram bem concorridas, pelo que agradecemos ao nosso bom Deus o êxito do ato inaugural.

A última visita do irmão Paulo Tuleu, havia sido efetuada em 1954, portanto, 15 anos atrás, após os quais recebemos novamente sua visita que foi motivo de alegria para os irmãos antigos bem como para os recém-conversos.

notícias do campo gaúcho

Washington L. Bueno
(pres. da associação sul-riograndense)

"Louvai ao Senhor. Louvai o nome do Senhor; louvai-O, servos do Senhor. Vós que assistis na casa do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus. Louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom; cantai louvores ao Seu nome, porque é agradável". Sl 135:1-3.

Em primeiro lugar, louvamos ao Senhor por Suas bênçãos, Sua bondade e por Seus feitos, ministrados em favor de Seus filhos aqui no sul dêste vasto país. Sempre que meditamos na maneira como Deus nos tem conduzido, brota em nossos corações o verdadeiro louvor e gratidão.

Após aproximadamente 2 anos ausente do campo gaúcho, retornei com minha família a fim de continuar desempenhando minhas responsabilidades como presidente e pastor neste promissor campo de trabalho.

Os irmãos gaúchos, que ansiosamente nos esperavam, deram-nos um acolhimento fraternal e perseveram firmes e unidos, esforçando-se pelo progresso da Obra de salvação das almas. Mormente os obreiros que atuam em diversas partes do campo, trabalhando dotados de um estímulo sem paralelo, nos animam no magno trabalho do Mestre. Esperamos que todos os irmãos, leitores assíduos desta revista (Observador da Verdade), orem pelo progresso da Associação Sul-Riograndense e dos que nela trabalham em prol das almas que hão de ser recolhidas ao Aprisco do Senhor.

Na gestão do atual Presidente da União Brasileira, fomos os primeiros a receber sua atenção, o qual nos dias 16 a 18 de maio dirigiu aqui em Pôrto Alegre três impressionantes conferências públicas. A visita do irmão Juracy J. Barrozo era de há muito esperada pelos irmãos gaúchos, e muito contribuiu para o crescimento espiritual dêles. As conferências foram muito concorridas, havendo o orador cativado, com sua simpatia e experiência, a atenção dos assistentes.

Oito almas foram batizadas.

Dia 18 tivemos uma animada festa batismal às margens do rio Guaíba, onde 8 preciosas almas deram testemunho público de haver renunciado o mundo, sepultando seu passado nas águas e ressurgindo para uma nova vida em Cristo Jesus.

Agradecemos ao Senhor por essa bela colheita de almas que foram recolhidas ao Seu aprisco. Rogamos a Deus que as conduza pelas sendas do caminho estreito até o estabelecimento do Seu Reino.

Registamos aqui, os nossos sinceros agradecimentos ao irmão Juracy J. Barrozo pela sua valiosa colaboração e desejamos que Deus o abençoe no cumprimento de sua pesada responsabilidade à frente da Obra nesta grande União, juntamente com os seus colaboradores.

Concluindo os trabalhos da Conferência, despedimo-nos do pastor Vicente de Oliveira, que por alguns anos operou como vice-presidente desta Associação. Conservamos em nossas mentes a sua dedicação e esfôrço em equilibrar a situação da Associação, mormente financeira. Deixou êle muita amizade aqui no sul. Esperamos que em seu nôvo campo de trabalho, encontre um ambiente semelhante. Os irmãos gaúchos agradecem ao irmão Vicente de Oliveira sua colaboração e oram por êle e sua estimada família para que tenham saúde e muito êxito em seus esforços pela causa do nosso amado Mestre.

CONCURSO

TRECHO DA CARTA DE UM DOS NOSSOS MISSIONÁRIOS NA RODÉSIA

Bulawayo, May 30, 1969

I am confident that you will be happy to become acquainted with the results of our missionary activities here in Rhodesia. The Lord is now working wonderfully for His remnant church. Souls are answering the Lord's call as never before. Please remember these new converts in your prayers.

E. M. Sibanda

A todos os leitores do "Observador da Verdade", pedimos que traduzam a carta acima. A melhor tradução será publicada no próximo número desta Revista.

Tradução da carta de 23 de janeiro de 1969, do irmão G. Koopedi, pela irmã Romana Gália Koblitz.

"Nós aqui na África do Sul, somos um convosco em Cristo Jesus.

"Sob nenhumas circunstâncias sentimos o desejo ou sonhamos com a separação dêste Movimento de Reforma original. Temos sofrido por êle, defendendo seus princípios em tempos de paz e também em tempos de perigos. Exortamo-vos, nossos queridos irmãos, a permanecerdes firmes na verdade e jamais permitais que qualquer coisa faça vacilar vossa fé até aquêle precioso dia da nossa trasladação para o céu".

alagoas também está vendo a luz

Dorgival Costa e Silva

"Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O Teu Deus reina! Eis a voz dos Teus atalaias! êles alçam a voz juntamente exultam; porque ôlho a ôlho verão quando o Senhor voltar a Sião". Is 52:7, 8.

"Se a obra que alguém edificou ... permanecer, êsse receberá galardão". I Co 3:14. Magnífica será a recompensa concedida quando os obreiros fiéis se reunirem em tôrno do trono de Deus e do Cordeiro. Quando João, em seu estado mortal, contemplou a glória de Deus, caiu como morto; não pôde suportar a visão. Porém quando os filhos de Deus houverem sido revestidos de imortalidade, vê-Lo-ão "como é". I Jo 3:2. Estarão perante o trono aceitos no Amado". 3TSM:432.

"Quem dentre o professo povo de Deus empreenderá esta sagrada tarefa, e trabalhará em favor das almas que perecem por falta de conhecimento? O mundo precisa ser advertido". Idem 436. "Devemos desfraldar o estandarte em que está escrito: 'Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus'. A obediência à lei de Deus é a grande questão. Não seja ela perdida de vista. Devemos estimular os membros da igreja e os que não fazem profissão de fé, a verem os reclamos da lei do Céu e a êles obedecerem. Devemos engrandecer a lei e fazê-la gloriosa". Idem 435.

Há alguns anos, em nossas atividades missionárias, um interessado que fôra da classe numerosa, e que vira a luz (Ap 18:4) falou-me que havia na cidade de Arapiraca um senhor de meia idade, da "classe numerosa" que se havia convertido pela leitura do livro "Que nos trará o futuro?" Sabendo do ocorrido, rumei em busca desta alma afim de explicar-lhe "a luz maior" a fim de que êle pudesse unir-se ao povo de Deus. Êle reside no sítio e tem uma casa na cidade. Ao chegar em sua residência, mandaram-me entrar, e, me atenderam de bom grado. Falei que queria conversar com o dono da casa. Êle prontamente apresentou-se, e eu lhe disse o seguinte: "Sou um missionário voluntário da igreja que publicou êste livro". (Fazia 18 anos que êle se havia convertido através da leitura do livro publicado por nossa Editôra). Êle respondeu-me que tinha muita vontade de conversar com um crente da igreja que publicara o livro mas a "classe numerosa" sempre lhe ocultava a origem do mesmo. Expliquei-lhe o motivo de nossa existência como povo e causa principal dessa "sacudidura". Êle voltou-se para sua espôsa que estava perto e disse: "Eu não lhe disse, mulher, que um dia eu me encontraria com êste povo? Pela leitura do livro eu vi que não estávamos na verdadeira igreja!"

O resultado foi que êle decidiu-se naquele mesmo dia; sua família, em número de 7 pessoas, ficou interessada preparando-se para o batismo.

Êle conta uma dura experiência que passou quando começou a leitura do livro. Êle era da "Assembléia de Deus", e a compreender o assunto do sábado, foi ao pastor para esclarecer o ponto. Houve contra êle grande perseguição sendo por fim, expulso da igreja.

Levanto, agora, uma pergunta: Quem foi que semeou esta semente aqui nos anos de 1942 a 1950? Pois viram a luz! A semente está germinando!

Em novembro de 1968 viajei com destino à cidade de Arapiraca juntamente com meu filho na fé, Marcos Lima Santos, um jovem de 20 anos, compreeensivo, inteligente, animado. Começamos a oferecer as páginas impressas. Certo dia êle encontrou uma família pentecostal que estava sedenta pela mensagem do terceiro anjo. Pregou-lhe a verdade. Hoje esta família já está guardando o sábado, e sua casa vai ser o local para a Escola Sabatina.

Dia 18 de abril dêste ano, quando estavam em andamento as Conferências da União, fui atender aos irmãos de Arapiraca, porque o inimigo os estava atacando. Quando, porém, lá cheguei, pela ajuda de Deus, os irmãos ficaram animados. Fizemos uma Escola Sabatina; fizemos também na cidade várias visitas aos componentes da "classe numerosa". Ficaram admirados com a Verdade, havendo, portanto, esperanças de que alguns se coloquem ao lado do direito, reivindicando a Verdade.

Domingo, rumei para Palmeiras que estava a 10 quilômetros. Visitei os irmãos que com muita alegria me deram notícias agradáveis de que várias pessoas estão se interessando pela Verdade. Aproveitei e visitei um interessado que está muito animado na Luz que está recebendo. À noite fizemos um culto, quando foram convidadas mais algumas pessoas, às quais falei sôbre a guarda do sábado, sôbre a maneira correta da preparação na sexta-feira, a maneira e o modo como deve o sábado ser santificado; falei sôbre as provações que virão, e que o sábado será a pedra de toque. Aconselhei-as a não negligenciar as orações, mas fazê-las sem cessar a fim de que possam estar preparadas para o dia final.

Fui, com o irmão Marcos, a uma cidade chamada Água Branca. É uma cidade antiga, com aproximadamente 5 mil habitantes. Bem no centro da cidade está construída uma babilônia que me deu má impressão. Ao descer do ônibus perguntei a um cidadão onde ficavam os hotéis naquela cidade. Êle respondeu-me que houvera um, mas fechara suas portas por falta de movimento. Ficamos pensando o que faríamos, pois o ônibus já havia ido embora era o único naquêle dia. Pensei em ir à Prefeitura falar com o prefeito para ver que jeito êle daria para nós. Procuramo-lo e os informantes nos disseram que a Prefeitura era administrada por uma mulher, por sinal muito distinta. Ela porém nada fêz por nós; lamentou muito que na sua cidade não houvesse um hotel para os viajantes. Recomendou que fôssemos a Delmiro Gouveia, uma cidade que dista 6 léguas (36 quilômetros) dalí. Pensei o que deveria fazer nessas circunstâncias. Cheguei à praça da igreja e perguntei a um cidadão: "Amigo, o senhor pode me informar onde mora por aqui algum crente?" Êle respondeu-me que ali não morava nenhum, porque os que moravam, correram. A cidade era tão católica que fazia mêdo. Fui andando por uma rua, sem destino, em companhia do meu colega, quando encontrei um senhor consertando uma instalação elétrica de uma casa vaga. Perguntei-lhe, ainda, se naquela cidade morava alguma pessoa crente. Êle nos disse que só havia dois crentes que moravam fora da cidade; eram dois irmãos. Chamavam-se João e Manoel. Procurei-os, mas João não estava em casa. Sua espôsa, desconfiada, mandou-nos entrar. Quarenta minutos depois voltou da roça. Era um cidadão, com seus 60 anos. Contei-lhe todo o caso e êle nos hospedou meio desconfiado e naquela noite não dormiu direito. Perguntei-lhe a respeito de sua fé. Disse-me que fôra da "Assembléia de Deus" mas já fazia alguns anos que era "Testemunha de Jeová". Tivemos maravilhosos estudos e êle ficou grandemente abalado. Visitamos seu irmão que decidiu-se ao lado da Verdade. Êle, porém, precisa ser visi-

tado mais vêzes a fim de que sua fé seja confirmada.

Mencionarei, as experiências que aquêles homens passaram naquela cidade como crentes. Um padre chamado Peregrino, convocou o povo da cidade, certa vez, pela batida do sino, e mandou que todos viessem cada qual com uma vela na mão. Pediu que todos levantassem a vela ao alto e fizessem uma promessa. Disse--lhes o padre: "Vocês prometem acabar com todos os bodes (crentes) da cidade?" Não quero nenhum aqui; vamos matá-los!" E a turba gritava: "vamos!!!" Êle gritava mais alto: — "Eu sou orgulhoso ... vamos acabar com os bodes". E o povo saiu munido de pau e cacête, todos de vela à mão para acabar com os evangélicos. Êstes estavam de sobreaviso. Fecharam suas portas e ficaram silenciosamente escutando a turba que rodeava suas casas e os convidava a sairem com ameaças terríveis. Na casa de outro crente êles invadiram a residência com fúria sanguinária, e, graças a intervenção da polícia não massacraram várias pessoas.

Não podiam comprar nem vender
(Ap 13:17)

O irmão Manoel vivia de vender bananas. Tinha um grande bananal para fornecer aos seus clientes, contudo, após ser confirmado que êle era realmente crente, perdeu quase tôda a freguesia. Temendo grande prejuízo devido ao amadurecimento das frutas, resolveu, junto de sua espôsa, vendê-las na próxima cidade, que dista 6 léguas, no dia da feira. Quando chegava um freguês, aquêles que o conheciam, diziam: "Não comprem, pois são bodes"! E muitos ao ouvirem isto, sacudiam no balaio as bananas e não as queriam, mas, outros achando que êles estavam vendendo mais barato, não davam ouvido aos acusadores e compravam. Não obstante a grande perseguição, êles vendiam primeiro que seus acusadores e regressavam para casa cedo. Quando iam fazer feira na sua cidade, voltavam de sacola vazia, pois ninguém lhes vendia. Êles na feira, perguntavam ao vendedor de feijão: "Moço, quanto está custando o litro de feijão?" Resposta: "Êste feijão não é para vender a bodes". Em todos os estabelecimentos comerciais que entravam, recebiam a mesma resposta. Não podiam comprar nada.

Certa vez, êles estavam na feira e o delegado de polícia presenciou êste fato, pois êle havia sabido do caso e procurou verificar a veracidade do fato. Mandou que o negociante, que se negara a vender, fizesse a venda da mercadoria; ameaçou-o de prisão caso repetisse o que estava fazendo.

Se não fôsse a ajuda divina, por intermédio das autoridades instituídas, o que não seria daqueles crentes?

Que não será de nós por ocasião da imposição do "sinal da besta" quando o "dragão" der o espírito à imagem para que ela fale. "Os adoradores de Deus distinguir-se-ão especialmente por seu respeito ao quarto mandamento. Uma vez que êsse é o sinal de Seu poder criador e o testemunho de Seu direito sôbre a reverência e homenagem dos homens. Os ímpios se distinguirão por seus esforços para derribar o memorial do Criador, e exaltar a instituição de Roma. Na decisão da luta, tôda cristandade achar-se-á dividida em duas grandes classes — os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a bêsta e a sua imagem e recebem o seu sinal". 2ME:55.

Que será de nós, quando a bêsta se unir com sua imagem e forem juntos com o dragão fazer guerra aos que "guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus?" (Ap 12:17). Mas àquele que fôr fiel, o Senhor mandará livramento, assim como sempre mandou no passado.

Que o Senhor abençoe a todos nós, para que estejamos preparados para a crise final que provará a fé do povo de Deus.

a luz da verdade no oeste paranaense

Artur Gessner

Morávamos em Cambira (Apucarana) onde muitos irmãos moravam, junto a uma boa igreja. Nós tínhamos um sítio bem arrumado, onde havia de tudo que precisávamos, porém, em meados de 1956 veio-nos a vontade de mudar, mas fiquei num dilema, preocupando-me com a necessária adaptação em novas paragens, pois me habituara naquele lugar.

Meus pais saíram à procura de um lugar promissor, contudo não acharam, porque o seu plano era comprar um sítio onde houvesse irmãos. Um dia, porém, veio à nossa casa um corretor de imóveis, o qual nos informou que vendia boas terras no sertão do oeste paranaense.

Um tanto receosos, resolvemos acompanhá-lo para nos certificarmos da verdade. Ao chegarmos ao local referido pelo corretor, deparamo-nos com mato quase virgem. Com relutância, fizemos negócio com um lote a 20 quilômetros de Palotina.

No fim de 1957, rumamos de Cambira para Palotina a fim de darmos início à derrubada do mato, o que fizemos com certa dificuldade, e, em abril de 1958, trouxemos a mudança.

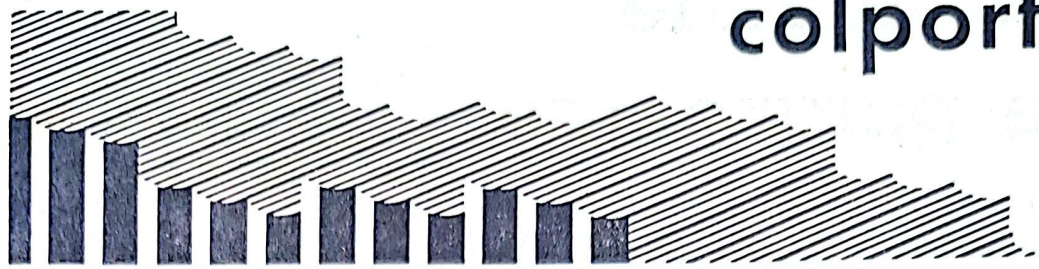
Assim que chegamos ao local, sentimos a necessidade urgente de pregar o Evangelho. Havia poucos vizinhos e êles acreditavam que a nossa religião era sòmente de alemães, porque nunca haviam ouvido falar nas doutrinas apresentadas por nós.

Finalmente, com a chegada de nossos obreiros, dissipou-se o preconceito, e continuamos o trabalho de evangelização aguardando o fruto.

Em 1962, recebemos com alegria a chegada das famílias Pizzolitto e De Libório e com a vinda do obreiro, pudemos organizar o grupo. Dali em diante, passamos a encarar com mais otimismo os resultados do trabalho missionário, cumprindo os versos de I Coríntios capítulo 3.

A semente lançada, começou a ser regada e germinou, crescendo logo em seguida. Devido ao aumento de irmãos, a casa em que anteriormente assistíamos às reuniões, não comportou mais e, numa casa que eu estava construindo para minha residência, passamos a reunir-nos.

O irmão José Policarpo visitou-nos com um projetor e fêz um ótimo trabalho de evangelização com os nossos vizinhos.

Devido ao constante crescimento, fomos obrigados a construir um templo.

Sem recursos para levarmos avante tal emprêsa, planejamos serrar alguma madeira a mão, contudo, era muito pesado, e resolvi falar a um amigo dentista que se prontificou a ir comigo à madeireira para me apresentar e assim consegui comprar a madeira para a igreja, e pagá-la à prestação.

Assim, avançamos todos juntos a fim de ver a igreja de pé. Iniciamo-la nos primeiros dias de março de 1965 e no dia 30 do mesmo mês estava pronta.

Ficamos, então, a espera do pastor para a inauguração, a qual ocorreu no dia 22 de abril do mesmo ano com a chegada dos irmãos Desidério Devai, José Policarpo e Leontino T. Nunes. A festa foi coroada com o batismo de 8 almas e no dia 26 houve um enlace matrimonial.

Hoje temos 8 almas batizadas vindas do catolicismo e várias outras famílias interessadas. Deus seja louvado por tudo que nos tem feito a fim de que êste farol continue aceso para guiar os pés dos errantes ao nosso Salvador Jesus Cristo.

que fazes tu aqui?

Jorge Devai

Com êste título queremos descrever como começou a Obra de Colportagem aqui no Brasil.

Quando chegamos ao Brasil, reunimo-nos com os adventistas, até que meus pais encontraram o irmão Lavrik. Juntos combinaram começar a Obra da Reforma. Já havia alguns interessados. Como êsse grupo era na sua maioria composto de irmãos húngaros, encomendamos literatura húngara, e, eu e alguns irmãos começamos a colportar. Logo, em seguida, os irmãos Lavrik e Kozel imprimiram alguns folhetos em português. Então começamos a organizar o trabalho da colportagem.

Precisamente nessa ocasião, eu estava no interior do Estado, empenhado em atividades seculares. Recebi notícia de que a Obra queria mandar quatro colportores para outro Estado, mas estava faltando um colportor. Sá havia três voluntários. Veio-me, então, a voz da consciência que me disse: "Que fazes tu aqui?" (Lembro-me de que em Meditações Matinais de 1959, à página 58, a profetiza diz que a voz da consciência é a voz de Deus). "O teu lugar não é aqui. Une-te aos companheiros e vai colportar". Assim abandonei minhas atividades materiais.

Viajamos para o Estado do Espírito Santo, e trabalhamos durante um ano, apenas, com três tipos de folhetos e uma revista.

Como meus pais estavam precisando do meu auxílio, passei com êles um tempo. Nessa ocasião construímos a primeira igreja na linha de Juquiá. Depois que a inauguramos, veio-me, novamente a voz da consciência: "Que fazes tu aqui? O teu lugar não é mais aqui, mas na colportagem".

Juntei-me a um colega e recomecei a colportagem. Colportamos nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Era o ano de 1938.

Com o início da 2.ª Guerra Mundial, comecei a ter dificuldades nas viagens em virtude de eu não ser brasileiro. Em 1942 tive de parar de colportar, pois as autoridades me proibiram de viajar.

Em 1944, a polícia começou a dar salvo-conduto a quem quizesse viajar. Outra vez a voz do dever soou-me aos ouvidos: "Que fazes tu aqui? O teu lugar é na colportagem".

Marchei, novamente, para o trabalho. Trabalhei desde 1944 até 1952 como colportor, auxiliar de obreiro e obreiro bíblico efetivo. Nesse ano adoeci, de modo que não pude mais trabalhar efetivamente.

Dirijo-me, agora, aos jovens que têm o privilégio de possuírem pais crentes; que conhecem a Verdade desde a infância; que conhecem os Testemunhos da Serva do Senhor, onde ela apresenta a tarefa que Deus espera que cada um cumpra. Pergunto-

-vos: Nunca ouvistes a voz de Deus falando a vós através da consciência, enquanto estais ocupados em trabalhos seculares, — "Que fazes tu aqui"?

"Que fazes tu aqui, perdendo teu tempo e desperdiçando teu talento que Deus te deu?"

O chamado de Deus chega a todos. Êle procura despertar a consciência de todos pelos escritos inspirados. Lê a voz de Deus no livro "PATRIARCAS E PROFETAS" à página 121: "Muitos ainda são provados como foi Abraão. Não ouvem pelos ensinos de Sua Palavra e acontecimentos de Sua providência. Pode ser-lhes exigido abandonarem uma carreira que promete riqueza e honra, deixarem associações agradáveis e proveitosas, e separarem-se dos parentes, para entrarem naquilo que parece ser apenas uma senda de abnegação, agruras e sacrifícios. Deus tem uma obra para êles fazerem; mas uma vida de comodidade, e a influência de amigos e parentes, embaraçariam o desenvolvimento dos traços essenciais para a sua realização. Êle os chama para fora das influências e auxílio humanos, e os leva a sentirem a necessidade de Seu auxílio, e a confiarem nÊle sòmente, para que Êle possa revelar-Se-lhes. Quem está pronto ao chamado da Providência, para renunciar planos acariciados e relações familiares? Quem aceitará novos deveres e entrará em campos não experimentados, fazendo a Obra de Deus com um coração firme e voluntário, considerando por amor de Cristo suas perdas como ganho? Aquêle que deseja fazer isto tem a fé de Abraão, e com êle partilhará daquele 'pêso eterno de glória mui excelente', com o qual 'as aflições dêste tempo presente não são para comparar'. II Co 4:17; Rm 8:18".

Infelizmente o grande inimigo torna os corações endurecidos aos apelos do Senhor.

Com os que já trabalharam na Obra êle usa outro laço: "Alguns leva êle a perder de vista sua alta e santa missão, e a se tornarem satisfeitos com os prazeres desta vida. Encaminha-os para o comodismo, ou, com o propósito de encontrar maiores vantagens terrenas, a se mudarem dos lugares onde poderiam ser uma fôrça para o bem. Outros êle leva a descoroçoados, debandarem do dever, em face de oposição ou perseguição. Mas todos êstes são considerados pelo Céu com a mais terna piedade. A cada filho de Deus cuja voz o inimigo das almas tenha logrado silenciar, é dirigida a pergunta: "Que fazes aqui? Comissionei-te para que fôsses a todo o mundo e pregasses o Evangelho, a fim de que o povo fôsse preparado para o dia de Deus. Porque estás aqui? Quem te mandou?

"O gôzo que está diante de Cristo, o gôzo que O sustentou através de sacrifícios e sofrimentos, foi o de ver pecadores salvos. Êste deve ser o gôzo de cada seguidor Seu, o estímulo, a sua ambição. Os que sentirem, mesmo em grau limitado, o que a redenção significa para si e para o próximo, compreenderão em alguma medida as amplas necessidades da humanidade. Seus corações serão movidos à compaixão ao verem a carência espiritual e moral de milhares que estão sob a sombra de terrível maldição, em comparação com o que o sofrimento físico é tido na conta de nada.

"Tanto a famílias como a indivíduos é feita a pergunta: "Que fazes aqui?" Em muitas igrejas há famílias bem instruídas nas verdades da Palavra de Deus que poderiam ampliar a sua esfera de influência mudando-se para lugares necessitados da ministração que elas estão aptas a prover. Deus chama famílias cristãs para que vão aos lugares escuros da Terra, e trabalhem sábia e perseverantemente pelos que estão envolvidos em sombras espirituais". PR: 171-173.

Oxalá que as consciências sejam despertadas pelos apelos aqui feitos. Oxalá ouçam a voz da consciência dizendo: "Que fazes tu aqui"? e se decidam a atender o chamado do Senhor.

nilza e a orquestra

colaboração do ir. Isaías S. Lima

Eu contava com quinze anos de idade. Meu pai era um dos diáconos da igreja onde congregávamos; minha mãe, secretária do departamento de assistência social; minha irmã Nilza, de 16 anos, a organista e eu ocupava experimentalmente o cargo de auxiliar imediato do diretor juvenil.

Éramos um "quarteto" bastante feliz; sempre nos ocupávamos alegre e dedicadamente aos misteres próprios de nossas funções. Com a cooperação da maioria dos membros da igreja, esta, como a luz do Sol, se tornava cada vez mais brilhante; era como um grande farol a iluminar um caminho escuro. Era ainda um oásis no deserto, sempre projetando sombra na cálida areia e com fontes de vitalizante água. Para os cansados viajores do deserto dêste mundo a nossa igreja e o nosso lar eram como lugares quietos, de descanso, para a recuperação das suas fôrças.

Nilza possuía acentuadamente o dom musical. Executava perfeitamente ao piano e ao órgão todos os hinos do nosso hinário, cujas harmoniosas melodias ela enriquecia mais ainda com extasiantes acordes. O mesmo se dava com a execução das peças de grandes mestres do teclado. A estima que a igreja tinha por Nilza era tão grande como magnânimos eram seus dois talentos: a música e a formosura de caráter de uma jovem cristã. Esta segunda qualidade Nilza desenvolveu graças ao contagiante espírito de solidariedade humana de mamãe. Com muita freqüência Nilza se ausentava secretamente de casa por várias horas, dirigindo-se a algum humilde casebre do nosso bairro, onde habitava a dor ou a pobreza. Lá ficava um pedaço do seu coração. Aos lares da dor, da pobreza, do luto e da incompreensão ela sempre tinha algo a ofertar: bálsamo, pão, lágrimas e terna piedade.

As virtudes da jovem foram apreciadas por pessoas não crentes também, mormente a música. Em uma rua paralela à nossa, a poucos quarteirões da nossa casa, um grupo de rapazes formou uma pequena orquestra. Os jovens se esforçavam tanto em seus ensaios que em pouco tempo conquistaram grande fama em muitos bairros da cidade. Não conseguiam atender a todos os convites que lhes eram feitos, inclusive por entidades cívicas locais.

Em certa ocasião a Sociedade Cultural da Música Clássica J. S. Bach da nossa cidade promoveu uma audição para a qual foram convidados a se inscreverem inúmeros músicos profissionais e amadores Entre êles recebeu convite a orquestra que mencionei atrás.

Na véspera do dia marcado o pianista da orquestra se acidentou com o seu automóvel. Foi grande aflição dos seus com-

panheiros, pois êle fraturou um braço e uma perna e não podia tomar parte no certame. Que fazer? Alguém informou-lhes a respeito de Nilza.

Pouco depois das 19 horas uma comissão da orquestra bateu à nossa porta. Eu atendi e ao se identificarem chamei mamãe. Notando ela que os moços eram de boa aparência, cortêses e definidos em seu objetivo, convidou-os a que entrassem e aguardassem a chegada de papai e Nilza para uma discussão sôbre o assunto. Antes mesmo das 20 horas chegam do trabalho os dois, bastante cansados, mas de ânimo disposto. Depois de prolongada palestra Nilza foi levada a decidir se aceitava o pedido dos jovens ou não; êles estavam muito ansiosos por uma resposta positiva. Ela estava bastante indecisa, pois nunca dantes enfrentara uma situação tal porque ainda cursava o Colégio e não havia concluído os estudos no Conservatório; teria apenas um dia de preparo técnico para a audição e necessitava ensaiar muito, e onde? Seria bom o ambiente? Ainda mais: consentiria seu chefe de serviço com a sua ausência naquele dia? Havia ainda um outro problema : Nós éramos muito pobres e Nilza não estava preparada para apresentar-se num ambiente onde predominavam o luxo e a ostentação.

Papai e mamãe eram pessoas bastante razoáveis e ponderadas, e viram que a decisão cabia a Nilza, finalmente e isto depois de se certificarem da possibilidade de serem removidos todos os obstáculos.

Depois de bem longo e angustiante silêncio Nilza disse enfática e sorridentemente: "Eu irei". Que a teria levado a dar uma resposta positiva? O seu desejo de servir, sem dúvida. Ela quase nada dormiu nessa noite; tudo a preocupava. Depois de um exaustivo dia chegou a hora da audição. Eram 20 h. Dirigiram-se ao palco do grande auditório da Sociedade as mais altas autoridades locais; deu-se início à competição e cada um por sua vez eram chamados os conjuntos, bandas e orquestras. Eram músicos de todos os tamanhos artísticos.

Dos motivos que levaram Nilza a tomar parte nessa audição o que mais pêso teve foi o caráter da música que iria executar a orquestra. O famoso Bach dedicou-se a intrepretar os temas sacros e como ela os apreciava!

Depois de várias apresentações chega a vez de Nilza, emprestando seu valor musical à orquestra. Não é por ser minha irmã, mas, faço a observação, como me pareceu tão mais bela que as outras jovens e por que? Não tinha jóias, nem pintura alguma; seu penteado estava bem feito, mas bastante simples; o vestido não tinha enfeite algum e tinha sido feito um ano antes, quando, pela passagem do seu 15.º aniversário, a espôsa do pastor Nelson lho presenteara. Que marcante contraste entre êsse vestido e os das outras, tão desprovidos de decência e singeleza. Tenho a impressão que a sua falta de beleza artificial não lhe impediu de sentir-se em posição avantajada em relação às suas rivais. Como eu não estava bem localizado na platéia junto aos meus pais, avisei-lhes que iria sentar-me não muito distante dali. Atrás de mim ouvi dois tipos de conversa: umas mocinhas pouco ou nada refinadas comentavam zombeteiramente do traje da pianista; outra disse: "Essa moça está convencida do seu talento e beleza natural; chega a causar-me inveja a sua personalidade". Eu tinha os ouvidos como sensibilíssimos captadores de sons, de forma que pude ouvir parte da conversa de dois rapazes à minha direita; um dêles, entre outras coisas, disse ao outro: "A flor da violeta não se deixa ver, mas não consegue reter o seu perfume debaixo das fôlhas". Isso foi no final da execução. Mal sabiam os críticos da minha relação de parentesco com a pianista.

Nilza sentiu-se tão enlevada com um trecho da obra tocada ao piano que, disse ela anos mais tarde, não ouviu os instrumentos restantes da orquestra; pareceu-

-lhe estar sòzinha tocando. Mamãe e eu percebemos que em um trecho ela variou um pouco na intensidade do som e no ritmo. Mas a orquestra tratou de acompanhá-la de modo que, penso eu, poucos perceberam a "inspiração" de Nilza. O final da música não foi ouvido por ninguém, pois os vivas da platéia não o permitiram. A mesma gritava: "Bis do piano", "Bis do piano", "Viva à pianista", "Viva à pianista". Nilza chorou de soluçar. Finalmente se conteve e a orquestra começou novamente, mas o sucesso do piano não mais foi como da primeira vez. Ninguém soube porque Nilza chorou, porém nós lhe perguntamos, ao que ela respondeu: "Tive-me a mim mesmo como furtadora da glória que a Deus pertence. Nunca desejei ser aclamada. Temo que Deus me tire o dom e eu não mais possa louvá-lO como antes". E se derreteu em prantos novamente. Pobre Nilza.

Como são diversos os sentimentos que incendeiam cada coração! Para papai e mamãe o feito de Nilza foi uma epopéia; para a mista platéia, um arrebatamento; a ela mesma serviu para pranto. Felizmente nós conseguimos convencê-la de sua inocência. Ela, como cristã convertida não poderia esperar que um povo diferente do seu estivesse disposto a tributar a Deus o louvor que Lhe é devido. Os sêres de natureza apenas humana só enxergam o humano em tudo, mas Nilza tinha outra visão: onde ela não pudesse divisar o seu Senhor daí desviava os passos, os olhos e o pensamento.

Dêsse dia em diante ficou cristalizada uma amizade muito forte entre a nossa família e os componentes da orquestra do nosso bairro. Que rara oportunidade para nós trazermos à igreja aquêles rapazes! Nilza era o pivô do laço.

No dia seguinte ao da audição os músicos foram visitar Nilton, todo engessado e que gemia bastante. Contaram-lhe sôbre o sucesso da noite anterior. Estavam convictos de que a vitória que lhes conferiu uma honrosa condecoração se devia em grande medida ao genial talento de Nilza. Nilton era também boníssimo pianista, mas Nilza tinha algo mais que êle nesse sentido. Contava com o assentimento divino no desempenho de sua aptidão e isso era perceptível, pois tocava as músicas sacras emprestando-lhes a sua própria vida. As interpretações eram autênticas. Ela tinha, inclusive, uma fisionomia que lhe dava um aspecto todo especial. Parecia mesmo uma violeta, como eu ouvi alguém dizer na audição. Essas impressões, porém nós não lhe revelávamos.

Os companheiros de Nilton deixaram-no desejoso de entrevistar-se com a sua substituta, mas se esqueceram de dizer-lhe que ela era evangélica, de forma que, quando êle recebeu, uma semana depois, a nossa visita, teve uma forte decepção; eu soube disso mais tarde. Êle pensava que Nilza se apresentasse com adornos e vestida de acôrdo com a moda imperante; esperava ainda que a conversa dela fôsse tão frívola quanto à dêle. Não viu nela, todavia, nada disso. Embora fôsse essa a impressão inicial, pouco a pouco Nilton começou a apreciar as graças naturais de Nilza. Demonstrava gradativamente alguma afeição pela jovem. Ela, porém, sempre se mostrou totalmente reservada.

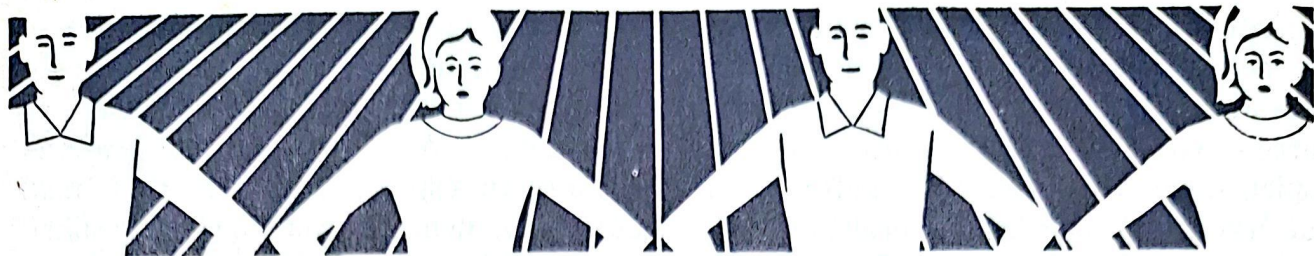
Com muito custo conseguimos que alguns elementos da orquestra visitassem a nossa igreja de quando em quando; Nilton era um dêles. Pareceu-nos que êste apenas se interessava por Nilza e assim era, realmente. Nilza também o amava, mas ninguém sabia, nem o próprio Nilton E por que escondia tão cruelmente o seu amor por êle?

Quando Nilza completou 18 anos tôda a pequena orquestra se fêz presente em nossa humilde casinha. Lá estava também o pastor Nelson, sua espôsa e filhos, outras amigas de Nilza e diversos jovens da igreja (que apêrto!)

Antes da oração de agradecimento pelo jantar de confraternização coube a palavra ao pastor, e papai com o auxílio de um gravador emprestado, registrou o seu discurso. Até hoje Nilza tem o diário onde copiou as palavras gravadas, antes de papai devolver o aparelho. A oração que êle fêz à aniversariante era curta, de modo que a transcrevo aqui:

"Nilza, lembro-me de você com doze anos. Nunca me esquecerei daquele dia em que desobedeceu pela segunda vez aos seus queridos pais, indo ao cinema com a colega da escola. Era um domingo e vocês fugiram para o cinema. Quando seus pais perceberam, já era tarde; lá estava a Nilza, em lugar onde Deus não Se servia entrar com ela. O papai e a mamãe foram buscá-la, muito calmos, mas com o coração partido de dor e ofendido pela desobediência. Deram-lhe conselhos e você lhes prometeu não repetir o ato, mas, poucas semanas depois nova desobediência. Diante de você estava o grande portal da delinqüência, cujos enormes gonzos já começavam a ringir. Desta vez eu fui solicitado a aconselhá-la. "Quem sabe", perguntou-me sua mãe, "se Nilza vai convercer-se do seu êrro, para nunca mais o cometer, se o irmão falar com ela?" Realmente, você se humilhou novamente e chorou por ter afligido a alma de seus pais, a quem tanto respeitava; sentiu a tristeza do Céu todo por ter preferido a companhia dos pecadores ao invés da dos sêres celestiais. Prometeu-me nunca mais desobedecer aos seus pais. Pouco a pouco eu notei que você se tinha convertido e quão cedo em sua vida! Há anos que o seu testemunho na igreja e na sua sociedade é um incentivo poderoso na prática do bem e na humilhação do próprio eu. Agora você conta com 18 anos. Concluirá dentro de poucos mêses o curso colegial. Terá, talvez em breve, um noivo; não sei quem será o venturoso, permita-me exprimir com sinceridade; futuramente será espôsa e mãe. Um nôvo horizonte se descortina ante seus olhos. Qual será o seu comportamento daqui por diante? Você terá pelo seu Mestre a mesma estima que teve até agora? Qual será o supremo objeto do seu amor: O Mártir do Calvário ou o coração de um homem não convertido? A segunda alternativa não é a que eu espero, nem seus pais, nem seu irmão, nem o jovem que a escolheu para ser sua espôsa. Nilza, acompanham-na as minhas mais fervorosas orações e os nossos mais afetuosos anelos de perene felicidade. Meus parabéns!"

Quem mais emocionado ficou com as palavras do pastor Nelson foi Nilton. Nesse dia êle compreendeu plenamente que o segrêdo da estima que todos tinham por Nilza se prendia à genuína conversão por ela experimentada. Ambicionou a felicidade que ela possuía. Até então êle acalentava vários vícios e desejava agora abandoná-los. Era impulsivo e orgulhoso e agora sentia vergonha de si mesmo e de Nilza, a quem amava, por ser portador dessas virtudes negativas. O Espírito Santo tocou o coração de Nilton nessa noite e êle se rendia diàriamente à Sua influência. Pareceu-me, a princípio, que o jovem forçava uma demonstração de mudança para conquistar a afeição de Nilza, mas isso não só não era verdade como também desnecessário, pois havia quase dois anos que ela o amava profundamente. Hoje eu creio que a conversão de Nilton tenha sido uma evidente resposta às instantes orações de Nilza.

Minha irmã esperou muitos meses para demonstrar seu amor por Nilton e sòmente o fêz quando se convenceu, depois de muita oração, que aquêle homem lhe fôra providenciado por Deus. Cumpriu-se então o anelo de todos nós e o do Pastor Nelson: de Nilza não ser conquistado pelo coração de um homem não convertido. Cumpriu-se o longo anseio de Nilza: a conversão de Nilton. Cumpriram-se os versos 4 e 5 do Salmo 37: "Deleita-te também no Sehor e Êle concederá o que deseja o teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nÊle e Êle tudo fará".

uma reunião calorosa num dia frio

J. Laerte Barbosa

Antes de chegar ao alto da Serra do Mar, quem viaja de São Paulo para Santos, pela Estrada de Ferro Santos a Jundiaí passa por Ribeirão Pires. Quem vai de São Paulo para o Rio de Janeiro pela Estrada de Ferro Central do Brasil, antes de entrar no vale do Paraíba, passa por Suzano, à margem esquerda do rio Tietê.

Ribeirão Pires comunica-se com Suzano por estrada asfaltada. A meio caminho de uma para outra cidade fica Ouro Fino Paulista. No dia 21 de junho último (data em que o calendário marca o início do inverno no hemisfério sul), sob a proteção celestial, e com a ajuda de alguns alunos da Escola Missionária, o jovem Davi Paes Silva, secretário do Departamento de Jovens da Aspagomat, executou o programa de uma reunião juvenil, precedida pela reunião da escola sabatina e pelo culto da segunda hora.

Naquela manhã, dirigia-me de carro àquele lugar, quando, passando pelo centro de Suzano, reconheci um jovem dos da Reforma ao qual convidei para ir conosco. Estava certo de que êle sabia o enderêço da família interessada onde seria celebrada a reunião, mas sabia ainda menos que eu. Depois de longa procura baseada em acurada sindicância, conseguimos chegar ao local, com atraso, é certo.

Reunidos no terreiro (quintal), em frente à casa da irmã Maria Serafina, estavam irmãos de diversas igrejas da Capital. Boa parte deles se acomodava sôbre toras de eucalipto adrede arrumadas sôbre estacas, à guisa de assentos. Foi agradável a reunião da manhã, que compreendeu também o sermão da segunda hora, proferido pelo pastor Desidério Devai, apesar de o dia estar bem frio e nublado. As ameaças de chuva nos inquietavam a cada instante, e, ao final das palavras do irmão Desidério, um garoa bem fina e gelada "ajudou" a encerrar o programa matutino. Seguiu-se o almôço, quando a multidão ali presente começou a abrir sacolas que continham tôda sorte de alimentos imagináveis para reformistas — uns levaram comida salgada acompanhada de saladas, pão, etc., enquanto que outros se fartaram com frutas, cereais e outras iguarias que se combinavam.

Como alguns não haviam levado merenda, o irmão Desidério orientou aos providos a que repartissem o conteúdo de suas mochilas com os primeiros, e assim foi feito. Terminado o singelo almôço fraternal, os irmãos se dispersaram pelos campos e capoeiras vizinhos, e, em pequenos grupos, passeavam tranqüilamente.

Flagrante da reunião sabatina realizada em Ouro Fino.

Às 15 horas iniciou-se a reunião juvenil, em que crianças, jovens e velhos colaboraram ativamente com todo tipo de números habituais. O irmão Desidério novamente usou a palavra com o entusiasmo que lhe é peculiar, enquanto a garoa fria novamente enregelava aos assistentes. O orador despediu-se dos presentes, pois no dia seguinte viajaria para Lima, Peru.

O tempo foi ficando cada vez mais escuro e nublado, mas, para o conjunto instrumental (banda) parecia ser tarde de sol, pois a cada pouco tocava hinos, fortemente, cujo som ecoava pelos morros e baixadas vizinhos da colina onde nos encontrávamos.

A cerração também quis arrefecer o nosso entusiasmo, porém foi em vão. A reunião juvenil foi concluída quase no fim da tarde, pràticamente à mesma hora em que normalmente deveria terminar se o tempo estivesse bom. Sentindo frio físico, todavia calor espiritual, os irmãos rumaram muito alegres para os seus lares, confortados por um dia de calorosa comunhão fraternal.

Conclusão da pág. 31

COMO DEUS ...

poder divino — eis os verdadeiros remédios". CBV:127

Após 45 dias, voltei ao pôsto onde havia tirado a chapa acusadora do mal. Ali tirei outra e para minha alegria, a mancha pulmonar havia desaparecido. Os médicos entreolharam-se espantados e declararam-me que eu estava livre para o convívio social e para confirmação deram-me um cartão de garantia.

Pude, então, meditar profundamente no verdadeiro milagre curador operado por Deus mediante o uso dos agentes terapêuticos naturais que Êle nos oferece.

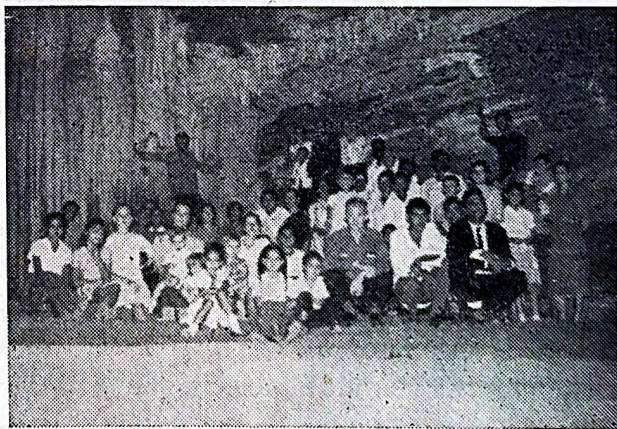
Por tudo seja Deus louvado para sempre!

visitando as obras das mãos de Deus

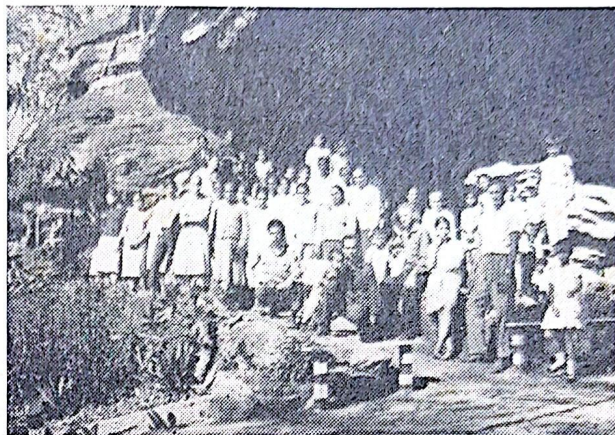
A. Carlos Sas

Neste mundo cheio de maldade e pecado, em meio às coisas artificiais que os homens inventam, se destacam grandemente aquelas coisas que mãos humanas não podem fazer. São as obras feitas pelas mãos de Deus na Natureza. Há coisas belas em quase tudo o que nossos olhos possam repousar.

Não muito distante de Belo Horizonte, MG, está localizada uma gruta, no Município de Lagoa Santa. Atendendo o conselho dos Testemunhos, reunimo-nos em várias famílias num dia de domingo e fomos em um ônibus especial visitar a referida gruta. Realmente é um subterrâneo natural maravilhoso. Dentro da gruta podíamos ver pedras de mármore, outras de côr natural brilhante, os maravilhosos estalactites que nenhum engenho humano pode imitar. Subimos escadas para visitar várias salas, depois descemos outras e víamos coisas impressionantes debaixo da terra; pedras no formato de bôlos, imagens, pendentes, etc. Depois de contemplar a beleza natural da gruta, saímos para a refeição do meio-dia, e conforme está escrito, junto à natureza o alimento é bem mais apetitoso. Passamos algumas horas subindo nas pedras, descobrindo buracos onde uma pedra atirada levava alguns segundos para chegar ao fundo. Realizamos também um culto junto à natureza. Os irmãos belorizontinos ficaram tão satisfeitos que no mesmo dia perguntavam por outro passeio semelhante. Prometemos-lhes que em breve iríamos a uma outra gruta, conhecida por "Gruta do Maquiné". Essa primeira viagem foi realizada em janeiro dêste ano.

Planejamos fazer uma nova excursão para êsse nôvo lugar, e, no dia 18 de maio contratamos um ônibus especial, a exemplo de antes, e fomos numa caravana de 42 adultos até a gruta, que dista de Belo Horizonte mais de 100 quilômetros. Em 3 horas de viagem chegamos lá. Espalhamo-nos pelo pátio sob frondosas árvores e tomamos a merenda que foi apreciada, pois o ar puro e o ambiente colaboraram para isso. Entramos então na gruta que mede uns 1 400 metros de comprimento de 700 metros em linha reta, sendo divididos por várias salas. Um jovem que nos servia de guia, dava as explicações. Víamos ali pedras naturais de várias côres e formatos: Formato de animais, crianças, cabeças de pessoas, igrejas, cemitérios, etc. O lugar mais profundo media 60 metros de profundidade da superfície da terra. Conforme se pode ver na foto, estamos diante de umas pedras, estalactites, que parecem queda de água ou algodão dependurado. Êsse lugar é o mais alto da gruta. Assim mesmo estamos a 30 metros abaixo da superfície da terra. A outra foto foi tirada à entrada da gruta. Êsse lugar é um ponto de atração turística internacional.

Dentro da gruta a 30 metros abaixo da superfície terrestre.

De fato é um lugar maravilhoso. Embora as explicações dos guias façam remontar a existência da gruta a milhões de anos, sabemos que a Bíblia não admite tais eras remotas para a evolução. Deus assim a fêz. O que ficou diferente, transtornado, ocorreu após o dilúvio.

De volta aos lares, todos vinham alegres cantando louvores ao Criador. Os irmãos já pensam visitar outro lugar pitoresco. Se Deus permitir, em breve o faremos. Agradecemos ao Senhor porque podemos cada dia ver Seu grande poder criador e também o Seu amor para conosco. Mais ainda porque temos a promessa de um dia contemplar as "coisas que o ôlho não viu, o ouvido não ouviu, e nem subiram ao coração do homem". Oxalá que um dia possamos ver o que é perfeito, o que nunca foi contaminado pelo pecado, e assim louvarmos ao Todo-poderoso Criador e Mantenedor de tôdas as coisas, para tôda a Eternidade.

Entrada da "Gruta do Maquiné".

Atenção!!!

UMA DAS ÚLTIMAS RESOLUÇÕES DA COMISSÃO DA UNIÃO: AS OFERTAS ARRECADADAS NO SERMÃO DE CADA SEGUNDO SÁBADO DO MÊS, SERÃO DESTINADAS AO DEPARTAMENTO RADIOFÔNICO. NÃO DEVERÃO SER LANÇADAS NA CONTA DA IGREJA LOCAL

---

* **PREPARE-SE PARA PARTICIPAR NO I FEMUSA (PRIMEIRO FESTIVAL DE MÚSICA SACRA DA REFORMA) QUE SERÁ REALIZADO EM JANEIRO DE 1970.**
* **ORE CONSTANTEMENTE PELO SUCESSO DO PROGRAMA EM PERSPECTIVA.**
* **PRETENDEMOS GRAVAR UM L. P. COM AS MELHORES INTERPRETAÇÕES.**
* **PREENCHA O CUPOM DE INSCRIÇÃO NO PÁGINA JUVENIL.**
* **REMETA-O AO DEPARTAMENTO JUVENIL DA ASPAGOMAT — CAIXA POSTAL 10 007 — S. PAULO**

um domingo festivo

J. Laerte Barbosa

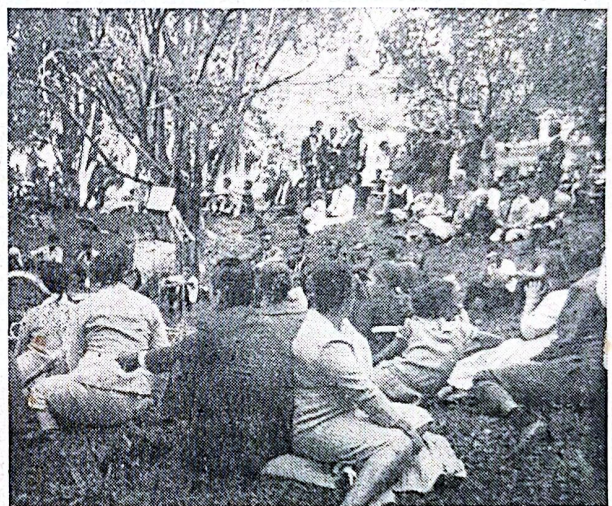
Terminadas as sessões da assembléia de delegados da última conferência da União Brasileira, tivemos no Cine São Sebastião, uma reunião sabatina gigante, onde foi anunciada para o dia seguinte, domingo, 20 de abril, uma reunião campal, no sopé do morro do Jaraguá, em São Paulo.

Não é necessário dizer que especialmente a juventude vibrou ao receber a notícia-convite, e que no dia seguinte o povo da Reforma em pêso começou logo cedo a reunir-se no local determinado. Com a presença de numerosos irmãos do interior e de visitantes do exterior, e com a colaboração dos obreiros e pastôres de tôdas as partes do Brasil, tivemos animadas reuniões desde cedo até o cair da tarde.

À hora do almôço, todos se acomodaram como puderam, no chão, sôbre a relva, debaixo de convidativas sombras de frondosas árvores do parque, naquele ameno domingo. No céu azul não se viam nuvens, e o sol emprestava vivo colorido à natureza, quer nas escarpas da montanha, quer nos vales. Só quem teve o singular privilégio de estar presente pode constatar a exuberância das cenas que se desenrolaram no parque do Jaraguá.

Entre outros visitantes, contamos com a presença do irmão Francisco Devai nosso conterrâneo, atual presidente da Conferência Geral do Movimento de Reforma.

Foram cantados muitos hinos de louvor pelos que se reuniram no templo da natureza durante um dia inteiro, muitas orações foram elevadas ao céu, muitos números musicais deliciaram os nossos ouvidos, notícias de longe, poesias e outras partes especiais foram apresentadas sob a direção dos jovens Silas Devai e Davi Paes Silva, Secretário do Departamento Juvenil da União Brasileira, e Secretário do Departamento Juvenil da Aspagomat, respectivamente.

Procurando evitar uma reportagem tão longa como aquela exigida pelo IV CJA, realizado em dezembro de 1968, e publicada pelo Página Juvenil, limitamo-nos a dizer que o dia foi tão agradável, que ninguém permitiu que suas tristezas e preocupações fôssem consigo à festa campal domingueira. Nem mesmo as dívidas, enfermidades e outros desgostos particulares foram lembrados. Fôsse possível realizar com mais freqüência reuniões como aquela, e muitos dissabores da vida seriam olvidados, pois sentimo-nos quase que no Éden restaurado, na santa, feliz e luminosa presença de Deus.

No templo da natureza, a juventude louvou o Criador.

(A foto acima foi oferecida pelo irmão Luís Leandro)

Quando a fria sombra da noite já ameaçava cobrir a natureza, e os últimos raios dourados do sol pareciam bruxoleantes, recebemos a bênção pastoral pelo irmão E. Laicovschi. Despedidos oficialmente, os crentes reformistas brasileiros e os estrangeiros presentes abraçavam-se desejando uns aos outros bom regresso aos

continua na página 32

como Deus me curou

Altamiro J. Souza

"Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que Êle tem feito à minha alma". Sl 66:16.

Na manhã do dia 8 de fevereiro de 1963, estando empenhado em meu trabalho, fui acometido de uma enfermidade gravíssima da qual tive poucas esperanças de recuperação. Após 14 dias de intenso sofrimento, pedi ajuda aos irmãos, no que fui prontamente correspondido pelos irmãos Domingos Gonçalves e Nelson Harami, os quais tomaram a dianteira nos cuidados de que eu necessitava então. Fui levado por êles à nossa clínica em S. Paulo.

Após os primeiros exames, constataram que eu estava atacado de tuberculose, o que muito me angustiou.

Em todos os postos de exames abreugráficos que visitei, tanto particulares como do govêrno, confirmaram o exame inicial: Estava de fato tuberculoso.

Em nossa Clínica passei 25 dias, onde recebi os primeiros tratamentos naturistas aliados a um severo regime alimentar a fim de desarraigar a temível doença. Presenciei naqueles tratamentos a intervenção divina. Dia a dia notava progressos na recuperação.

Muitos haviam me afirmado que só recuperar-me-ia mediante internamento em hospitais do govêrno com tratamentos incluindo o uso de drogas. Essas asserções muito me desanimavam. Orei a Deus e Êle me ouviu.

Após os tratamentos iniciais feitos em nossa clínica, voltei a Cedro onde fiz os complementares, fazendo uso dos meios naturais aprovados por Deus.

Apesar da falta de prática, fiz uso contínuo das ervas recomendadas para o caso, principalmente o agrião, a cebola, o limão, o alho e outros remédios eficazes encontrados em a natureza. O jejum e a oração foram também remédios eficazmente usados.

Já recuperado, o irmão Altamiro junto aos remédios empregados em seu tratamento.

Afinal, estava disposto a tudo (exceto ao uso de drogas) para recuperar-me pois diz Ellen G. White: "Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no

Conclui na pág. 27

fiel até a morte

Léa T. da Silva

Havia em certa cidade, um senhor bem idoso, que, apesar de sua idade, consagrava-se cada dia a Deus; era fervoroso, assíduo à Igreja e, em cada reunião, era sempre um dos primeiros a chegar.

O rei daquele país querendo destruir a paz daquela Igreja tão unida, começou a persegui-la.

Chamando alguns dos pioneiros dessa Igreja, cujo número incluia também ao velhinho de nossa história, começou a interrogá-los e adverti-los severamente para que não mais falassem de sua crença. O velhinho resoluto responde com clareza: "Não podemos deixar de falar do amor de Deus, e de Jesus que morreu para salvar a nós e também ao Senhor". O rei torna a replicar: "Olha, não procedas assim, pois posso tomar de ti tudo quanto tens".

Respondeu o velhinho alegremente: "O que é isto para se comparar ao que Deus vai dar-me quando Jesus voltar?"

O rei, já enfurecido com o velhinho, diz: "Eu te mando executar, pois tenho poder para isso".

Ao olhar para o velhinho, o rei vê um semblante calmo e sereno com um sorriso nos lábios, exclamar: "Oxalá tivesse eu dez vidas para dá-las por aquÊle que morreu para me salvar. Êle tem poder para ressuscitar-me e dar-me a vida eterna.

O rei, vendo a firme resolução do velhinho, comovido, disse: "Vai em paz e que êste Deus te abençoe".

Conclusão da pág. 30

UM DOMINGO ...

seus lares ou a seus campos distantes de trabalho.

Oxalá naquele grande dia nós e nossos filhos estejamos presentes no lar celestial onde as frias trevas da noite jamais nos tangerão, e onde a luz imorredoura da presença divina iluminará para sempre os nossos corações.